

Cardoso promete agir

Economia - Brasil

Brasília, terça-feira, 21 de dezembro de 1993

13

contra especulação

São Paulo — O ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem que “está havendo uma especulação de preços” na economia e esse movimento impõe a “tomada de decisões firmes”. “Eu estou propondo ao Congresso Nacional que me dê os instrumentos necessários para controlar a inflação”, ponderou Fernando Henrique, declarando que está a espera dos resultados das pesquisas de preços em dezembro para confirmar a existência desse movimento especulativo. “Os preços estão subindo e não há base para isso”, sustentou, acrescentando que mesmo que seja confirmada essa atitude preventiva dos agentes econômicos, o Governo não cogita a adoção de medidas coercitivas.

As informações de que a equipe econômica estaria preparando um congelamento do câmbio para o momento de transformação da Unidade Real de Valor (URV) em moeda foi desmentida pelo ministro. “Isso é uma desinformação. É contraproducente”, garantiu Fernando Henrique, após o al-

moço em que recebeu o apoio irrestrito dos integrantes da Sociedade Rural Brasileira (SRB) ao seu plano de estabilização da economia. Em troca do apoio, o ministro prometeu aos agricultores e pecuaristas que se empenharia em convencer os integrantes do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) a rever o aumento do ICMS dos produtos da cesta básica que subiu de cinco por cento para 12 por cento na semana passada.

Preços — A explosão de consumo que está caracterizando este Natal não preocupa o ministro da Fazenda e segundo ele não pode prejudicar o desempenho do seu plano. “Explosão de demanda é uma boa explosão. Estou preocupado é com a explosão dos juros e de preços”, voltou a afirmar, depois de ter tentado desmentir a existência de um movimento especulativo de preços.

Fernando Henrique espera que o Congresso Nacional vote o projeto de Orçamento para 1994 já em janeiro. Se isso não ocorrer, contudo, ele garantiu que vai se utilizar de uma prerrogativa pre-

vista na Constituição, através da qual o ministro da Fazenda libera, mensalmente, um doze avos do Orçamento para cada pasta. “De qualquer maneira eu vou zerar o déficit público. Não vou soltar dinheiro. Este ano já vamos ter um orçamento equilibrado; não teremos déficit primário porque eu estou segurando os gastos”, declarou, voltando a cobrar do Congresso Nacional que não aja “desligado da sociedade”.

Salários — Cardoso disse também que a adoção do contrato coletivo de trabalho, considerado por ele uma das principais partes do plano, será possível assim que o Congresso Nacional aprove o ajuste fiscal e que a URV seja aplicada. O ministro acrescentou que, nessa etapa, os salários ficarão estáveis, não havendo manipulação.

Durante almoço com o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Pedro de Carmargo Neto, o ministro recebeu o apoio incondicional do setor ao plano. Os produtores rurais esperam uma colheita estável para a safra 1993/1994.